**O espelho esquecido de Sigea: imagens do modo de viver na corte**

Maria Teresa Santos

Universidade de Évora/Departamento de Filosofia

CIDEHUS/Universidade de Évora

RG- PPS /GFE/Instituto de Filosofia UPorto

**Resumo**

O presente texto pretende analisar o modo como Sigea se posiciona em face da questão prática de viver na corte, tópico central do *Diálogo de duas jovens sobre a vida pública e privada*, publicado em Lisboa em 1552. O texto desenvolve-se através da explicitação de alguns aspectos como os espelhos de príncipes (*speculaprincipium*) e o círculopalacianoda Infanta D. Maria, no período do humanismo renascentista português, para depois analisar o modo como Sigea interpreta a formação necessária para se alcançar a vida feliz (*beata uita*).

**Palavras-chave:** LuísaSigea, espelhos de príncipes, humanismo renascentista, ‘beata uita’.

**Abstract**

[This paper aims to examine Sigea’s position to the question of life at court, the central topic of the *Colloquium* (*Dialogue between two young women on courtly and private life*), published in 1552 in Lisbon. The development of the text starts with the explanation of some subjects such as the prince´s mirror (specula principium) and the palace circle of the Princess D. Maria, during the portuguese Renaissance Humanists. Further on the text is analyzed how Sigea interprets the training needed to achieve happy life (*beata uita*)](https://www.google.pt/search?biw=1340&bih=641&q=This+paper+aims+to+examine+Sigas+position+to+the+question+of+life+at+court,+the+central+topic+of+the+Colloquium+(Dialogue+between+two+young+women+on+courtly+and+private+life),+published+in+1552+in+Lisbon.+The+development+of+the+text+starts+with+the+explanation+of+some+subjects+such+as+the+prince%C2%B4s+mirror+(specula+principium)+and+the+palace+circle+of+the+Princess+D.+Maria,+during+the+portuguese+Renaissance+Humanists.+Further+on+the+text+is+analyzed+how+Sigea+interprets+the+training+needed+to+achieve+happy+life+(beata+uita)&spell=1&sa=X&ved=0ahUKEwjJnpyC8-vKAhXI2hoKHRR6CCkQBQgXKAA)

**Keywords:** LuisaSigea, prince´smirror, RenaissanceHumanists, ‘beta uita’.

1. **Um círculo de mulheres do humanismo renascentista português**

Que a Infanta D. Maria, filha de D. Manuel e com paço próprio em Santos, era reconhecida no seu tempo como mulher letrada rodeada de mulheres igualmente letradas confirma-se numa passagem do *Commentarius de Iobeleo et Indulgentiis omnibus*, de Martin de Azpilcueta. O *Comentário* foi-lhe dedicado em 1550, lido na Universidade de Coimbra, como informa Américo da Costa Ramalho numa transcrição traduzida: “Na razão desta minha dedicatória esteve, Princesa Sereníssima, o ter-me parecido que um modesto presente literário, oferecido com espírito cândido e submisso, não te seria desagradável, a ti que prezas ser ornada das letras de que és tu própria o mais alto ornamento. Tu que acolhes a literatura e os homens letrados com extraordinária, com maravilhosa benevolência, e te comprazes sumamente no serviço e companhia das mulheres letradas que tens em tua casa” *(apud* RAMALHO, 2010, p. 180)[[1]](#footnote-2). Todavia o reconhecimento da cultura da Infanta e de suas damas só foi actualizado pelo estudo de Carolina Michaelis Vasconcelos (VASCONCELOS, 1983; BRAGA, 2012), ao qual Américo da Costa Ramalho deu continuidade, ampliando o círculo de mulheres do humanismo renascentista português. A ampliação permitiu corrigir a ideia de excepção representada pela Infanta, no século XVI, e incluir mulheres da geração anterior conhecedoras do latim. Observa o Professor de Coimbra que para além da **“**Infanta D. Catarina, filha do rei D. Duarte, falecida em 1463, que teria traduzido do latim um livro publicado em Coimbra, em 1531, há todo o grupo das mulheres da aristocracia que se encontram nas cartas e nos versos de Cataldo Parísio Sículo, nos finais do século XV e primeiros anos do século XVI” (RAMALHO, 2010, p.189). Refere-se à infanta D. Joana, irmã de D. João II, à rainha D. Leonor, mulher de D. João II, à marquesa de Vila Real, D. Maria Freire, e a sua filha, D. Leonor de Noronha. Fora da aristocracia e entre religiosas merece referência Públia Hortense de Castro e outros nomes há a acrescentar como algumas investigações vêm identificando (CONDE, 2011).

Apesar do esforço de identificação, o acréscimo ao número de letradas ou dedicadas às artes não altera a sua fraca expressão no quadro da população feminina, num tempo distante da obrigatoriedade da escolarização mínima para ambos os sexos por parte do Estado[[2]](#footnote-3). E a aprendizagem do latim e da cultura clássica, mesmo sendo o estudo das humanidades protegido pela

1. A passagem é retirada, segundo Costa Ramalho, do fl. 4 (sem numeração) do *Commentarius* da ed. de 1575, que diz respeito à Dedicatória da edição de 1550. [↑](#footnote-ref-2)
2. No século XVI, em que se registam muitas escolas privadas dedicadas ao ensino das primeiras letras, haveria em [↑](#footnote-ref-3)